

VIRGOLIM, A. ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO URGENTE. EDITORA INTERSABERES. CURITIBA, 2019.

RESENHA

Bernadete de Fatima Bastos Valentim¹

O livro **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente** é uma obra de importância singular para professores, mas também para familiares e demais profissionais que tem contato com as pessoas que têm AH/SD (altas habilidades/superdotação). Escrito por Angela Máгда Rodrigues Virgolim², atual presidente do ConBrasD (Conselho Brasileiro para Superdotação), está organizado em apresentação, seis capítulos, considerações finais e referências. A autora dispôs a obra em uma organização muito interessante abordando de forma progressiva, a questão da inteligência; perpassando pelo papel da criatividade na inteligência; concepções das altas habilidades/superdotação; a identificação da superdotação e o modelo de enriquecimento de Renzulli; aspectos socioafetivos da superdotação e estratégias criativo-produtivas para crianças e jovens superdotados na escola.

Na apresentação, Virgolim (2019) explicita que todos os capítulos estão compostos por uma introdução, na qual o leitor toma conhecimento sobre quais assuntos serão abordados. Na sequência, é apresentada uma síntese do tema principal que será abordado; após a síntese se encontram atividades de autoavaliação onde o leitor poderá fazer uma verificação sobre o quanto

¹ Doutora em Educação pela UFPR. Membro e Pesquisadora do GIEDH/UNICENTRO - Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Humano e Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste). Pedagoga SEED (Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná).

² Possui graduação e Mestrado em Psicologia, ambos pela Universidade de Brasília. Obteve seu PhD em Psicologia Educacional pela University of Connecticut (Uconn) nos EUA, especializando-se, nesta universidade, em Psicologia da Superdotação pelo National Research Center on Gifted and Talented (hoje Renzulli Center for Creativity, Gifted Education, and Talent Development). É atualmente professora adjunta do Departamento de Processos Psicológicos Básicos (PPB) do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Foi sócia fundadora e primeira presidente do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) e Editora-Chefe da Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação. Foi eleita presidente desta instituição para o biênio 2019-2020. Fez pós-doutorado na área de testes psicológicos no Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas da PUC-Campinas. Sua produção bibliográfica versa principalmente sobre os temas relacionados à inteligência, motivação, criatividade e superdotação. Recebeu o Prêmio Jabuti 2015 na categoria Educação e Pedagogia pela obra organizada “Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade”, Ed. Papirus.

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2020.v7n1.11.p149>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

conseguiu compreender sobre o conteúdo. Encontra também atividades de aprendizagem e finalmente, uma bibliografia comentada seguida de indicações de livros, filmes e sites. A organização proporciona ao leitor uma referência do que foi discutido anteriormente e o que poderá encontrar em seguida, tornando instigante a continuidade à leitura atenta da obra. A forma como os capítulos são apresentados, é um movimento singular de reflexão sobre o que foi e sobre o que virá. Desse modo, o leitor se mantém ativo durante a leitura, sendo desafiado a sempre ler um pouco mais do que tinha planejado para o momento.

No Capítulo I, **A inteligência em seus primórdios: uma visão histórica**, é apresentada a história da psicologia como ciência e a evolução do constructo da inteligência. Inicia com a apresentação da influência dos filósofos gregos da Antiguidade como Platão e Aristóteles para compreender o corpo, a alma e a mente. Aborda o interesse pelo mapeamento das funções cerebrais pois seria possível determinar quais as partes específicas do cérebro seriam responsáveis pelo controle das diferentes funções cognitivas. Com uma leitura explicativa sobre a influência de Francis Galton com os testes mentais e sensoriais; Binet e o primeiro teste de QI; Terman e o teste Stanford-Binet; a teoria fatorial de Spearman; a teoria de Thurstone a teoria de Cattell, percebe-se o processo sobre a evolução da psicologia no que se refere aos primeiros testes, até a consolidação do conceito de QI e conseqüentemente, da psicometria.

O Capítulo II intitulado de **O papel da criatividade e da afetividade na inteligência**, discorre sobre a pesquisa longitudinal de Terman nos aspectos da genialidade, dos testes de Guilford, dos testes de Torrance, da inteligência na visão de Piaget e Vygotsky. Para além da psicometria com novas visões da inteligência com a apresentação da teoria das inteligências múltiplas de Gardner, a teoria triárquica da inteligência de Sternberg, até chegar na teoria de Joseph Renzulli.

Concepção das altas habilidades/superdotação: a teoria dos três anéis de Renzulli, é a temática do Capítulo III. Logo no início, a autora coloca em discussão, que algumas figuras notáveis não nasceram prontas e que seus talentos foram desenvolvidos. Tal constatação, é trazida para o contexto da escola, no sentido de alertar para a importância de dar oportunidades de exploração de potencialidades das crianças nos anos iniciais da vida. Outro ponto fundamental é a distinção de termos que são utilizados na sociedade e por vezes de forma inadequada. Talentoso é uma terminologia utilizada para se referir à pessoa que possui um talento específico e que pode ser desenvolvido se ela tiver empenho e dedicação; gênio é aquela pessoa que deu uma contribuição original que provocou transformações em determinadas áreas de conhecimento podendo inclusive mudar conceitos; precoce é o termo para se referir ao desenvolvimento de habilidades de forma prematura; prodígio é a criança em idade precoce que demonstra níveis avançados de habilidades igual a de um profissional adulto.

Destaca-se igualmente no presente capítulo que a definição brasileira utilizada é altas habilidades/superdotação por ser a terminologia utilizada em documentos oficiais que a definem como sendo aqueles estudantes que demonstram potencial elevado nas áreas intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, sejam elas isoladas ou combinadas. Outros elementos presentes nessa definição são a criatividade e envolvimento nas áreas de interesse. A definição corrobora a teoria dos Três Anéis assim como, o Modelo de Enriquecimento Escolar de Renzulli.

O Capítulo IV discorre sobre **a identificação da superdotação e o modelo de enriquecimento de Renzulli**. Os temas específicos incluem uma explanação a respeito dos

propósitos da identificação de superdotados. Nesse sentido, a autora pontua que a localização dessas pessoas ocorre por meio de instrumentos adequados de identificação. A garantia de atendimento educacional especializado e admissão em programa especial, bem como o processo constante de avaliação da aprendizagem, são pontos convergentes entre os especialistas da área. Dando continuidade, se esclarece que existem dois tipos de superdotação: o escolar/acadêmico e o produtivo-criativo. A primeira é identificada pelos testes de QI e pelas boas notas que tira na escola – é um consumidor de conhecimento. A segunda é aquele tipo que nem sempre tira boas notas, mas é criativa e original, pensa de forma não linear, pode ser visto como desatento ou bagunceiro na sala de aula – é um produtor de conhecimento.

Os dois tipos de alunos, irão compor o *pool* de talentos – aquele grupo que pode participar de um programa específico a ser implementado no intuito de desenvolver as potencialidades de cada um. Antes, porém, há que se seguir alguns passos para a identificação dos estudantes que pode acontecer por meio dos testes ou da indicação por professores, pais e/ou pelos pares. É importante ressaltar que, a identificação só encontra sentido se for para ofertar os serviços de atendimento educacional especializado os quais incluem a compactação do currículo, o agrupamento de alunos em centros específicos, a aceleração ou, o enriquecimento.

Outro destaque é dado para a identificação de superdotados que possam apresentar a dupla condição, ou seja, alunos com altas habilidades/superdotação ou outra condição como com distúrbios de aprendizagem, transtorno do déficit de atenção/hiperatividade ou, Síndrome de Asperger. Nessa linha de pensamento, a autora faz também um alerta para a identificação de meninas superdotadas pois, são menos indicadas para programas específicos, em relação aos meninos.

Aspectos socioafetivos da superdotação é o conteúdo abordado no Capítulo V. A autora inicia alertando para uma importante necessidade das pessoas com altas habilidades/superdotação que é o desenvolvimento integral e isso inclui os aspectos socioemocionais. Essa necessidade também tem que ser atendida nos serviços educacionais pois, é fundamental que sejam ajudadas a ter consciência de suas emoções. Para tanto, traz a taxionomia de Bloom que tem como objetivo, demonstrar aos educadores que existem vários domínios de aprendizagem que devem ser desenvolvidos e, portanto, devem ser vistos e desenvolvidos a fim de criar formas mais holísticas de educação. Em Krathwohl por sua vez, encontra-se a taxionomia do domínio afetivo. Trata-se de uma taxionomia composta por cinco critérios relacionadas a *receber, responder, valorizar, organizar e caracterizar pelo valor*. Os objetivos no âmbito afetivo precisam ser desenvolvidos em estudantes superdotados pois apresentam preocupações com questões éticas e filosóficas. De igual modo é importante nos casos daqueles que apresentam problemas sociais. Um destaque é feito para as fontes de estresse nas pessoas com AH/SD; sobre o indispensável trabalho a ser realizado em sala de aula que permita a expressão dos afetos. A autora apresenta em forma de quadro 15 características afetivas, os problemas concomitantes e exemplos de necessidades relacionadas. A título de exemplo, cita-se a característica: *agudo senso de humor*. Os possíveis problemas concomitantes a essa característica é *o uso do humor para atacar criticamente o outro, resultando em dano para os relacionamentos interpessoais*. A necessidade relacionada é *aprender como os comportamentos afetam os sentimentos e os comportamentos dos outros*.

Perfeccionismo, perceptividade, locus de controle interno, introversão, pensamento divergente, senso de destino e, assincronismo estão entre as principais características afetivas nas altas habilidades/superdotação. Há um destaque para a teoria de Dabrowski, a partir da

qual é possível conhecer as cinco áreas de supersensibilidades: *psicomotora, sensual, intelectual, imaginativa e emocional*. Esse conhecimento é fundamental para não criar a percepção de que a supersensibilidade nas pessoas com AH/SD é um exagero. Pelo exposto, conhecer é um passo singular para a promoção de estratégias por pais e professores.

O VI e último capítulo foi reservado para o tema **Estratégias criativo-produtivas para crianças e jovens superdotados na escola**. Por meio dele o leitor pode compreender melhor o campo da criatividade que por ser um fenômeno multifacetado, é difícil de definir.

Criatividade é inerente à condição humana; criar é dar forma; criar envolve processo; fluência; disposição para fazer algo novo. Em resumo, criatividade é um constructo que inclui quatro componentes: o produto criativo, a pessoa criativa, o ambiente criativo e o processo criativo. Nesse sentido, é fundamental que os componentes da criatividade sejam estimulados pelo professor, que deve deixar de ter uma postura autoritária e promover um ambiente enriquecedor para que a pessoa criativa tenha oportunidades de usar e desenvolver o pensamento convergente e divergente. Nesse aspecto, autora aborda sobre quatro aspectos fundamentais que estão na base da criatividade, ou seja: a fluência, a flexibilidade, a originalidade e a elaboração.

Nas **Considerações finais** a autora retoma os principais pontos desenvolvidos nos capítulos mencionados. Desde a questão da inteligência vista a princípio atributo da alma, até a evolução do conceito a partir de vários estudiosos do tema, a exemplo de Piaget e Vygotsky. A partir disso, o tema central do livro, altas habilidades/superdotação, foi amplamente desenvolvido desde a questão do conceito, até a identificação e o atendimento. De igual modo e de igual importância, a autora dedicou um capítulo sobre a afetividade e a criatividade na superdotação.

A proposta da autora ao escrever o livro foi manter o foco no professor para que tivesse conhecimento sobre as questões principais em torno do tema altas habilidades/superdotação. Assim, de forma bastante didática (nas palavras da autora), traçou um histórico sobre a inteligência, discorreu sobre altas habilidades, de modo que o leitor pudesse traçar uma linha evolutiva sobre o tema em questão. Portanto, o material é indicado não somente para professores, mas para todos aqueles que têm interesse na pesquisa em altas habilidades/superdotação.